



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## CÂNCER E A ESTAGNAÇÃO ENERGÉTICA COMPREENDENDO UM CASO CLÍNICO À LUZ DA PSICOLOGIA CORPORAL

**Helena Horbatei  
José Henrique Volpi**

### RESUMO

O corpo humano é constituído por células minúsculas que desencadeiam os tecidos e formam os órgãos; estas são responsáveis por desenvolver o ritmo de ordem biológica do organismo que distribui a energia vital do centro do corpo para os demais membros periféricos. Podemos levar em consideração que quando essa energia não circula, temos uma estase (um acúmulo de energia), ou também pode ocorrer uma descarga excessiva da energia corporal, quando se tem um descontrole energético, e o paciente não dá conta de voltar ao seu ritmo biológico de autorregulação, e assim desenvolve quadros patológicos como, por exemplo, o câncer. O presente trabalho tem por objetivo compreender o câncer a partir da Psicologia Corporal, possibilitando conhecer estratégias clínicas voltadas à Orgonoterapia e à Vegetoterapia como forma de tratamento e prevenção, visando compreender um caso clínico de um paciente com câncer nas cordas vocais, bem como sua estrutura caracterial e a relação com o aparecimento da doença.

**Palavras-chave:** Câncer. Caráter. Energia. Reich. Vegetoterapia.

---

Percebe-se que o corpo é mais abordado pela Psicologia quando se trata de discussões sobre o adoecimento a partir da perspectiva psicossomática, de forma que a ligação entre corpo e mente se torna indispensável para melhor compreender os aspectos de ordem psicológica que influenciam no adoecimento a nível corporal. Todavia, mesmo os psicólogos que trabalham na área da saúde (hospitais, unidades de saúde), muitas vezes têm sua intervenção voltada somente aos processos psíquicos, e, desta forma, desconsideram fatores envolvidos nos processos corporais que poderiam ser extremamente importantes na compreensão do paciente como um todo.

Nesse sentido, a proposta do presente estudo vincula a ideia de compreender o sujeito acometido pelo adoecimento do câncer. A partir das teorias da orgonoterapia e da vegetoterapia, buscaremos um melhor entendimento sobre o ser humano considerando-o como uma unidade energética constituída por mente e corpo, possibilitando intervenções que o ajudem a ter consciência de seus processos corporais e psíquicos, promovendo uma efetiva qualidade de vida.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo entender o desenvolvimento do câncer e exemplificar com a leitura de um caso clínico atendido, à luz da Psicologia Corporal. Visando



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

proporcionar ao leitor possibilidades de intervenções clínicas voltadas a pacientes adoecidos, a fim de ilustrar a importância do trabalho preventivo para que o paciente possa ter consciência de suas coraças e assim seu corpo não precise adoecer para pedir socorro.

O trabalho contextualiza o câncer a partir do ponto de vista fisiológico e reichiano, sobretudo, embasando a concepção de Reich sobre a descoberta da energia orgone por meio de experimentos com bions; a relação do aprisionamento da energia e a formação da couraça como possibilidade de manifestação do câncer; e ilustrando a teoria por meio de um caso clínico atendido.

### Considerações fisiológicas sobre o câncer

O câncer contextualizado pelo INCA (2015) se refere a uma patologia desordenada de células que se expandem nos tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para as demais regiões do corpo, denominadas de metástase. Essas células tidas por malignas se dividem de maneira acelerada e desencadeia a formação de tumores oferecendo, assim, risco a vida do sujeito.

Para Reichow (2016) *apud* Barbosa (2002), as células defeituosas do organismo fogem do controle do sistema imunológico, se expandem e começam a crescer, cujo crescimento desordenado e abrangente se diferencia do desenvolvimento celular normal. Em vez das células defeituosas morrerem, elas continuam crescendo e formando novas células anômalas, sendo que, as células cancerosas oferecem risco em invadir outros tecidos e putreficá-los.

Os oncogêneses são responsáveis por controlar o crescimento e a divisão celular do nosso DNA, outros genes têm por função, retardar ou levar à morte as células no tempo correto, inibindo o tumor. A desativação ou modificação desses genes tendem a alterar o movimento normal da célula, podendo resultar no câncer. Portanto, o indivíduo pode herdar um DNA anômalo com erros advindos da célula que está em estágio de reprodução, e/ou também, por consequências ambientais a que está exposto. Porém, é difícil saber exatamente quais elementos desencadeiam o câncer. (Reichow, 2016 *apud* Lewin, 2000).

### A concepção de Reich



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Reich destinou um trabalho de dezessete anos (1930 a 1947), voltado à investigação do câncer buscando compreender sua origem, seu comprometimento energético e os fatores emocionais que estavam ligados a essa doença. Desenvolveu suas pesquisas a partir do tecido vivo e do sangue, diferenciando-se, assim, de outros pesquisadores que utilizavam como métodos de investigação as biópsias, cujo, tecidos se encontravam mortos. (Naccarato, Volpi, 2008).

O câncer é a morte antecipada e rápida do organismo e os elementos que levam a morte natural das células são os mesmos que levam a morte prematura do indivíduo pelo câncer. Todo processo que diminui a energia orgone, sobretudo, o funcionamento do organismo, terá como possíveis consequências o aparecimento de uma biopatia, dentre elas o câncer, já que os tecidos do organismo se encolhem de modo proporcional (Reich, 1995). Esse encolhimento tem a ver com a energia orgone cósmica, que foi ponto inicial e fundamental para Reich compreender o adoecimento do organismo. (Pires & Eliseu, 2016).

Assim sendo, Reich buscava compreender a origem dessa energia que nos dá vida e nos move. Foi por meio do trabalho com a análise do caráter em que consiste num processo psicoterapêutico de reativar emoções do paciente, associado a experimentos relacionados à pele, e a sexualidade, que ele percebeu a importância de estudar o fenômeno do orgasmo com mais profundidade, pois observou que o ser humano caminha em direção ao prazer, e quando este é alcançado seu corpo eleva a carga biolétrica da pele; em contraponto, se o indivíduo tem sentimentos angustiantes essa carga diminui. Portanto, em situações de prazer o corpo se move/expande, e em situações de desprazer/dor, o corpo contrai/encolhe. Reich através do microscópio inicia a observação entre o processo de contração e expansão em seres mais primitivos, tais como, minhocas, caracóis e amebas. (Volpi, 2002).

Tendo observado uma similaridade entre os movimentos orgásticos humanos e os movimentos de certas formas microscópicas, Reich (1979) preconizava que na vida vegetativa há um processo pelo qual a carga mecânica ou tensão, conduz ao desenvolvimento da carga elétrica, que por sua vez é seguida pela descarga elétrica que, em contrapartida, culmina em relaxamento mecânico. Esse processo que ele chamou de fórmula do orgasmo e que funciona em quatro tempos. [...] (VOLPI, P. 2. 2004).

As pesquisas biológicas da vida vegetativa e a relação mente e corpo, foram o ponto inicial da descoberta da energia orgone. A investigação de Reich foi sobre movimentos de pulsação dos organismos, a partir da observação de um punhado de feno, colocado de molho em água e deixado por alguns dias. Filmando e fotografando o experimento por inúmeras horas, notou que a planta inchava e iniciava um processo de putrefação, liberando pequenas



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

bolhas. Perceber que gradativamente essas bolhas iam se juntando em cachos e constituindo uma membrana e em seguida, formando uma ameba. Reich concluiu que essas vesículas eram estágios preliminares da vida, e as nomeou como bíons, resultantes da transição de substância inanimada para a viva e que se forma na natureza quando ha uma desintegração da matéria orgânica e inorgânica. (Volpi, 2004).

Portando, a presença de um campo energético dos tecidos e do sistema corporal, trata-se da energia vital para o funcionamento do organismo. Reich percebeu que o campo energético não se limita somente à membrana, mas também se expande para o ambiente. Assim sendo, constatou que se há um encolhimento relativo a energia do sujeito, resulta na morte dos tecidos vivos e transforma-se no que ele chamou de bacilos T, que vem do alemão *tot* que significa morte. Estão presentes no organismo de todo ser humano, principalmente daqueles acometidos pelo câncer. (Pires & Eliseu, 2016).

Os bacilos T, [...] estão presentes no sangue e nos tecidos antes que apareça o tumor; Levam ao desenvolvimento das células cancerosas e são o produto da decomposição das mesmas; São resultados da desintegração de glóbulos vermelhos; [...] 1. Os bacilos T mostram um comportamento parasitário e se originam em substancias do corpo; 2. Formam-se por degeneração de tecidos e organismos; 3. Aparecem quando o carbono se transforma em bíons; 4. Mostram um parentesco com o cianuro; 5. Provocam a formação de bíons; 6. Sempre são um sinal de contração simpaticotônica e de encolhimento do organismo; (Volpi; Volpi, p. 79, 2003).

Então, os Bíons são originados das células saudáveis, enquanto os bacilos T advêm de células cancerígenas e podem ser cultivados por meio do sangue de indivíduos saudáveis, descoberta essa que nos leva a entender que todo sujeito está disposto ao câncer, e essa disposição é determinante através da resistência biológica do sangue e dos tecidos adoecidos. Desta forma, tanto os bions quanto os bacilos T são resultantes da desintegração da matéria viva, e dominam o organismo quando a energia não circula.

## Processos emocionais e encouraçamento

A energia orgone cósmica manifesta-se tanto nas emoções quanto nos órgãos corporais, sendo expressa em ritmos ondulatórios dos bíons, a partir de sentimentos e expressões do sujeito. Para tanto, ela é essencial e aquela que fica estática resulta numa contração muscular. (Adams & Volpi, 2014). Essa contração quando crônica impossibilita a respiração celular normal, ou seja, na estagnação energética temos como consequência elementos químicos metabólicos alterados, e os músculos corporais contraídos como uma



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

conduta defensiva, forma a couraça muscular, que tem por função proteger o indivíduo de situações que o ameaçam. (Volpi, 2002. *Apud*. Reich, 1948).

A formação das couraças alteram o sistema natural da pulsação do organismo, cuja desorganização provoca a perturbação do funcionamento dos órgãos, ou seja, quanto mais alto o nível de uma energia desorganizada, maior será a quantidade de energia que não é convertida em trabalho mecânico, pois, a imobilidade do processo biológico reprime o sistema vegetativo. A partir disso como consequência, teremos as alterações na estrutura dos tecidos que podem provocar a manifestação do câncer e também de outras patologias. (Naccarato & Volpi, 2008 *Apud* Reich, 1995).

Portanto, falamos num encouraçamento a nível corporal, mas também psíquico, pois, se refere às maneiras que o sujeito encontrou para enfrentar as situações de sua vida, como o medo, luto, estresse, depressão, frustrações, etc. (Volpi, 2002). E, também, a partir da educação infantil recebida pelo adulto responsável, pelo meio social, religioso e familiar. O sujeito vai organizando seu mundo interno, e encontrando modos de defesa quanto às pressões advindas do meio externo, e assim formando a sua caracterialidade. (Pires & Eliseu, 2016).

Reich (1933/1998) ainda nos mostra que nesse processo a educação possui um papel fundamental. A educação deve propiciar a satisfação parcial de certos impulsos, ao mesmo tempo em que fornece à criança formas de desenvolver uma tolerância aceitável da frustração e incorporar esta “tolerância” ao ego, fornecendo assim a base de um funcionamento psíquico ponderado e orientado para a realidade. (PIRES & ELISEU, p. 9, 2016).

Essa organização do mundo interno, segundo Volpi (2008), é formada a partir das etapas do desenvolvimento humano, tais como, sustentação, incorporação, produção, identificação e formação do caráter, resultando nos modos que o indivíduo encontra para lidar e proteger seu ego das pulsões e frustrações do mundo externo. Portanto, temos os traços de caráter, que são os modos que o sujeito se relaciona e encara suas frustrações, ou seja, são condutas agregadas ao seu temperamento (hereditário/inato, e visto como uma estrutura que domina o humor e a motivação); e também a sua personalidade (formada a partir de processos herdados do temperamento, como também os aprendidos no contexto em que a criança esta inserida). (Volpi, 2004).

Desta forma, Navarro (1995) nos diz que, se à criança tiver um comprometimento da etapa de sustentação período que vai desde a gestação, parto, primeiros 10 dias de vida, terá um traço de núcleo psicótico do tipo esquizofrênico, cuja característica é o medo do contato, confusão de ideias, razão predominante da emoção, uma energia baixa e desorganizada; Na



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

etapa de incorporação teremos o Borderline ou como Reich chamava, oral, relacionado ao estresse no período da amamentação/desmame, seja este por um corte brusco ou uma amamentação prolongada. Nesse sentido teremos o traço de caráter do tipo oral insatisfeito (depressividade) e oral deprimido (raiva). A energia é alta, porém desorganizada. Já o psiconeurótico tem um enosco na etapa de produção, ou seja, terá uma caracteriologia psiconeurótica (Navarro, 1995) cujos traços de caráter podem ser masoquista (incoerência da atitude dos pais quanto à produção das fezes, em que um encoraja e o outro reprime); obsessivo-compulsivo em que a criança ocupa a posição submissa de uma mãe controladora e rígida, pois esta não dá suporte para a liberdade de expressão da criança. (Volpi, 2008), ou passivo-feminino. A energia é boa, mas em excesso e desorganizada (Navarro, 1995)

A etapa de identificação diz respeito a caracteriologia nomeada por Navarro (1995) de neurótica, sendo a mulher histérica e o homem fálico-narcisista. Nessa etapa, encontraremos o traço fálico-narcisista quando temos a identificação dos genitais (4 anos de idade), e quando ocorre uma intensa frustração em relação ao sexo oposto, pois o pai não tem suporte quanto a exibição do falo do filho e as dimensões expressivas deste. Assim, falamos de um pai ausente e uma mãe severa, portanto, o fálico-narcisista tem uma alta energia, sobretudo concentrada no pescoço, peito e pelve, por isso são autoritários e controladores; Outro traço proveniente do bloqueio nessa fase é o da histeria onde encontramos a identificação da criança com o pai ou a mãe, e em seguida a moralidade imposta pelo qual teve a identificação, e que este rejeita sua sexualidade e reprime seu impulso sexual, desta forma, a energia é alta e usa sua sexualidade como defesa, entretanto, foge antes do ato sexual. (Volpi, 2008).

A partir desse breve esboço sobre as etapas do desenvolvimento, o trabalho do psicoterapeuta corporal, volta-se em primeiro momento, ao que Reich nomeou de análise do caráter, que consiste num método voltado em reativar as emoções do indivíduo, identificando a sua caracteriabilidade, devido aos comprometimentos que o paciente teve nas etapas de seu desenvolvimento, estas observadas por meio dos sintomas tanto psíquicos (medo, insegurança, submissão...) quanto corporais (alergias, úlceras, gastrites...).

Reich (1935) além reativar as emoções do paciente na análise do caráter, passou a tocar nele, foi então que desenvolveu a vegetoterapia caracterioanalítica como proposta terapêutica na atuação no sistema neurovegetativo e na flexibilização das couraças por meio de movimentos musculares específicos e pelos actings em que consistem em exercícios físicos peculiares que vão da cabeça ao cóccix, proporcionando ao paciente o livre fluxo energético em se corpo. Já o trabalho com a orgonoterapia agrega a análise do caráter e a vegetoterapia



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

focando nas estruturas biológicas, no sistema plasmático, com o intuito de expressão do organismo sob a ótica dos movimentos.

Portanto, a estagnação da energia corporal, ou seja, esse congelamento de movimentos tende a formar as biopatias, pois bloqueia a manifestação natural da pessoa, mapeada corporalmente por Reich, em sete segmentos corporais, sendo identificados na região dos olhos, boca, pescoço, tórax, diafragma, abdômen e pélvis.

### Caso clínico

Um exemplo a ser citado desses bloqueios energéticos, se refere a um paciente atendido que busca terapia por indicação médica e como acompanhamento do tratamento devido a um câncer nas cordas vocais. O paciente, Pedro (nome fictício) 50 anos de idade, nasceu por parto normal, é o primeiro filho de 6 irmãos, e foi o centro das atenções da casa até seus 3 anos de idade, quando sua mãe o desmamou e engravidou novamente.

A mãe de Paulo projetou nele grande parte da responsabilidade da casa. Tinha o filho como “o preferido”, e o que estava a disposição dela a qualquer momento que ela precisasse. Já a relação com o pai dava por discussões e desentendimentos, pois o pai estava sempre com a “razão” e Paulo acabava ficando calado. Assim foi durante toda sua infância, adolescência e vida adulta. Paulo se casou aos 28 anos de idade, constituiu uma família de dois filhos e uma filha, porém o vínculo com sua mãe permanecia, com menos intensidade de que quando morava com ela, mas ainda fazia vários favores para a mãe, que eram de responsabilidade de seu pai.

Ao completar 47 anos de idade, sua mãe faleceu sendo vítima de um acidente, e seus conflitos com o pai só aumentavam; ele começou gastar dinheiro com prostitutas, e as discussões ficaram mais frequentes, pois Paulo queria impedir que o pai gastasse indevidamente o dinheiro, e assim, com a ajuda de alguns de seus irmãos, o interditou.

Paulo continuou na posição que a mãe o colocou desde pequeno, bem como, assumir as responsabilidades da família, defendendo-se de suas frustrações externas por meio do controle, autoritarismo e rigidez. Seu tônus corporal é forte, tem a coluna um pouco arqueada, devido aos problemas que assume, o pescoço enrijecido em relação ao controle, peito inflado (autoritário) e uma contenção na pélvis, com as nádegas para dentro/introjetada (rigidez anal).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Quanto à vida sexual houve uma incessante busca, frequentemente com sua esposa e com outras mulheres fora do casamento. Se tornando um sexo mecânico e neurótico, cuja função se tornava banalizada e a energia não era descarregada por inteira.

Pode-se perceber que Paulo, teve comprometimentos/bloqueios em várias etapas de seu desenvolvimento, evidenciando na incorporação em relação ao desmame prolongado; na etapa de produção em que tinha uma mãe que o responsabilizava. Porém, o que ficou mais evidente em seus modos de lidar com meio externo, trata-se do comprometimento na etapa de identificação, em que há um desapontamento em relação ao pai que é opressor, e a mãe volta a atenção para o irmão mais novo, comprometendo Paulo em ajudar cuidar do irmão. Assim, podemos dizer que Paulo tem uma cobertura caracterial fálico-narcisista, se comportando de forma autoritária, arrogante, com medo de sua incapacidade e das críticas, medo do abandono e por isso costuma abandonar primeiro.

Lowen (1983) fala do narcisismo relacionando a uma falta de interesse pelos outros, e uma insensibilidade as suas verdadeiras necessidades, bloqueando seus sentimentos, manifestando o predomínio da razão, pois existe um medo de ser acometido pelas emoções e perder o controle de si. Assim, desenvolve uma musculatura rígida como forma de conter a raiva.

O projeto corporal trabalhado com Paulo, em primeiro momento foi a massagem reichiana, no que tange, o diagnóstico energético e como possibilidade de aumentar o vínculo com o paciente. Desta forma, as sessões duravam uma hora e meia, aplicando os *actings* da vegetoterapia, o processo verbal, e uso da manta de orgonótica,

[...] sua fabricação são, algodão cru ou de sacaria que tem a função de atrair e absorver a energia, e lã de aço (Bombriil) cuja função é repelir o orgone. Por fora existe um revestimento de acabamento feito com tecido de algodão fino, serve para que a lã de aço não fique em contato direto com a pele, considerando que a parte metálica deve ficar voltada para o ser humano. (Romenski Volpi, p. 2, 2016).

O câncer é manifestado por Paulo na região das cordas vocais, após dois anos da morte de sua mãe, a isso podemos relacionar ao encolhimento do organismo em relação ao sofrimento e o controle visto na região do pescoço, diminuindo a respiração celular, desenvolvendo a doença no órgão asfíxiado energeticamente, ou seja, encouraçado, como dizia Reich (1948).

Foram realizadas duas sessões semanais, aplicando a vegetoterapia clássica, iniciando com o processo verbal, a massagem reichiana e os *acting*. Na segunda sessão da semana,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

fazia uso da manta de orgone com o objetivo de aumentar a carga energética do paciente, visando disposição e ânimo.

No mapeamento de seu corpo, pode-se observar a contenção em sua boca, pois, costumava morder a língua quando estava com raiva; rigidez em seu pescoço; respiração curta; e a contenção pélvica.

Assim, começamos o trabalho fazendo uso dos *actings* da vegetoterapia clássica propostos por Navarro (1996) percebendo que o paciente apresentou resistência nos últimos *actings*, quando trabalhado a questão de sua sexualidade, e resolveu dar um tempo na terapia. Porém, o processo terapêutico auxiliou na expansão de seu organismo, e no enfretamento do tratamento medicamentoso do câncer, cujo objetivo foi de flexibilizar suas couraças. Já que Reich (1936, 1948) sustentou a ideia de que um organismo saudável trata-se daquele que respira livremente, isento de medo, tensões e sem couraças, mostrando uma efetiva qualidade energética que circula pelo corpo livremente, carregando as células de energia. Assim sendo, Paulo começou olhar seus conflitos de outra forma, e ter consciência de algumas de suas couraças, encerrou o tratamento de radioterapia e eliminou o câncer que tinha nas cordas vocais.

### Considerações finais

Partindo dos estudos com os bions e a relação com a energia, podemos concluir que a vida é formada por meio da integração de vários processos químicos e ecológicos em que um precisa do outro para se constituir, é, portanto, um movimento de interdependência do interno e externo de uma célula para que ela desenvolva em seus sistemas metabólicos, formando a energia vital/orgone, cujo processo de vida funciona a partir de uma pulsação de cada órgão por meio de seu movimento particular e do organismo devido ao ritmo de prazer e angústia. Para tanto, desenvolvemos couraças vistas como forma de consolidação da neurose no corpo, visando proteger nossos sentimentos.

Visto que, o trabalho da psicologia corporal, sobretudo, da vegetoterapia e organoterapia diante do câncer, envolve a flexibilização dessas couraças que se difere do rompimento, para não correr o risco de o paciente sofrer uma fragmentação psicótica, ou mesmo desencadear uma couraça mais resistente, pois o caráter é a soma das experiências vivenciadas pelo indivíduo.

Sobretudo, o câncer está relacionado tanto aos fatores fisiológicos e hereditários quanto aos fatores energéticos, bem como, ele se manifesta por meio de um comprometimento



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

estático da energia. Desta forma, uma das alternativas de prevenção, cabe ao reconhecimento do paciente de suas couraças/armaduras, e os modos de enfrentamento de suas frustrações, para que não precise encolher seu organismo, mas que possa respirar livremente num fluxo contínuo levando oxigênio às células corporais.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. **A expressão da energia que anima o ser humano**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL-LATINOAMERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. Anais, Curitiba: Centro Reichiano, 2014. Disponível em: [www.centoreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centoreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

FREITAS, C. P.; RAMOS, C. B. do N.; VENTURIN, V. L.; VOLPI, S. M. **Resenha do livro “Narcisismo: negação do verdadeiro self” (LOWEN, 1983)**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Disponível em: <<http://www.centoreichiano.com.br>>.

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. **O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: [http://www.centoreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centoreichiano.com.br/artigos_livres.htm).

NACCARATO, Angela. VOLPI, José Henrique. **Traços de caráter, couraça muscular e a manifestação do câncer**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centoreichiano.com.br](http://www.centoreichiano.com.br).

NAVARRO, Federico. **Caractereologia pós-reichiana**. Summus: São Paulo, 1995

NAVARRO, Federico. **Metodologia da vegetoterapia caracteroanalítica**. Summus: São Paulo, 1996

PIRES, Drummond Sanyo. ELISEU Cesar David. **Teoria subjacente ao acumulador de orgônio de Wilhelm Reich**. Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 20, n. 1, pp. 68 - 85, Jan/Jun, 2016.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, Jose Henrique. **Mantas de orgone no combate a dor**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 314-316. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: [www.centoreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centoreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HORBATEI, Helena; VOLPI, José Henrique. Câncer e a estagnação energética: compreendendo um caso clínico à luz da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI, José Henrique. **Compreendendo, por meio do relato de mães, o estresse sofrido durante a gestação e primeiros anos de vida da criança com câncer**. Orientação de Camila Bernardes de Souza. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.170 p.

VOLPI, José Henrique. **Reich, a ciência moderna e os postulados sobre a origem da vida**. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm).

## AUTORA E APRESENTADORA

### **Helena Horbatei / Cantagalo / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/22792) formada pela Faculdade Guairacá de Guarapuava/PR. Psicóloga na empresa Centre-se: Clínica Psicológica em Cantagalo/PR. cursando especialização em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: [helena\\_hh@outlook.com](mailto:helena_hh@outlook.com)

## ORIENTADOR

### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)